

74 DIAGNÓSTICO INICIAL DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DEPOIS DOS 75 ANOS - UMA REALIDADE ATUAL

Silva M,, Nunes AC,, Peixoto A,, Macedo G.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: Estudos recentes indicam que a incidência da doença inflamatória intestinal (DII) está a aumentar globalmente em todos os grupos etários. A gestão da DII em idade geriátrica é um desafio face à raridade, morbidade e fragilidade inerentes. Os autores pretendem analisar as características clínicas, evolutivas e terapêuticas dos doentes com o diagnóstico de DII depois dos 75 anos.

MATERIAL: Avaliação prospetiva observacional de doentes com >75 anos e diagnóstico inicial de DII seguidos num centro terciário, entre 2010-2016.

RESULTADOS: Foram incluídos 10 doentes: 50% homens, com idade média de $77,5 \pm 2,3$ anos, 50% não fumadores e 50% ex-fumadores, seguidos por uma média de $27,8 \pm 18,1$ meses. Diagnosticados 5 doentes com colite ulcerosa (1 E1, 3 E2 e 1 E3), 4 com doença de Crohn (2 A3L1B1, 1 A3L2B2 e 1 A3L3B1) e 1 com colite indeterminada. O tempo mediano desde o início dos sintomas até ao diagnóstico foi de 7 (IQR: 3-57) meses. Clínica inicial: alteração dos hábitos intestinais (7 casos), com diarreia sanguinolenta em 4, anemia em 3 e emagrecimento de 10Kg num caso. Houve ainda 2 casos assintomáticos, tendo um deles (A3L2B2, com lesão cólica estenosante) realizado hemicolectomia. Todos foram, inicialmente, medicados com mesalazina; 4 casos apresentaram agudização da doença (1 necessitou de internamento hospitalar e 2 necessitaram de corticoterapia oral). Uma doente apresentou critérios de corticodependência mas não foi iniciada terapêutica imunomoduladora por múltiplas comorbilidades, com óbito após *follow-up* de 2 anos por choque séptico em diverticulite aguda perfurada. Em nenhum outro doente foi necessário iniciar terapêutica imunomoduladora. À data da última avaliação, todos os doentes apresentavam remissão clínica.

CONCLUSÕES: Os dados desta *coorte* sugerem que a maioria dos doentes com diagnóstico de DII após os 75 anos de idade apresentam uma evolução favorável. O elevado número de comorbilidades pode limitar a utilização de terapêuticas imunomoduladoras.

Serviço de Gastroenterologia - Centro Hospitalar São João